Citrosuco e Citrovita são uma só empresa

O processo de fusão foi aprovado pelos seis conselheiros do Cade, em Brasília, na quarta-feira (14), com exigências.

A apresentação do voto do relator, Carlos Ragazzo, começou embasado em uma situação hipotética, durou mais de uma hora e ao final, todos os sete membros do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) votaram a favor da fusão da Citrosuco, controlada pelo grupo Fischer, com a Citrovita, sob controle do grupo Votorantin. na quarta-feira (14).

Ragazzo admitiu que quanto mais concentrado o parque industrial menos força de negociação tem o produtor independente.

Para concretizar o processo de fusão anunciado em maio de 2010, quando recebeu aprovação regulatória da União Europeia, as indústrias terão de cumprir algumas exigências.

Em cinco anos, as empresas deverão manter a quantidade de plantas que tinham nos pomares próprios em maio de 2010, as informações com os produtores independentes deverão ser feitas com clareza, o Consecitrus deverá ser um documento de consenso entre indústrias e produtores e sendo confirmada a existência de formação de cartel no setor, cuja investigação começou em 2006 com a 'Operação Fanta', a fusão será desfeita.

A aprovação do Cade foi antecipada pela aceitação de órgãos similares da Europa e EUA. A fusão não foi considerada prejudicial porque 95% do suco brasileiro é direcionado para o mercado externo. Antes do Cade, posicionaram-se favoráveis à aprovação a Secretaria de Direito Ecnômico, o Ministério Público Federal e a Procuradoria do Cade

Estrutura – O Brasil terá, em alguns meses, apenas três indústrias de suco Citrosuco/Citrovita, que eram segunda e terceira maiores; Cutrale e Louis Dreyfus. Citrosuco/Citrovita se tornará a maior empresa do mundo. Vai responder por 45% da produção de suco no Brasil com direito a uma fatia de 25% do mercado mundial. Cutrale perde a posição de maior do mundo, continua com 35%.

As duas empresas possuem sete fábricas, oito terminais, cinco navios, e pomares no Brasil e no Exterior, que totalizariam 64 mil hectares. Outras instalações são mantidas no Japão, Bélgica, Austrália e EUA.

A Citrovita foi fundada em 1918. Era uma fábrica de tecidos do grupo Votorantin que atua em vários segmentos econômicos. Hoje tem três unidades produtoras de suco em Araras, Matão e Catanduva.

A Citrosuco foi criada por Carl Fischer, de origem alemã. Tem unidades fabris em Matão e Limeira e a fábrica desativada em Bebedouro, no Estado de São Paulo. As outras unidades estão localizadas em Videira (SC) e Lake Wales (Flórida-EUA). O grupo produz frutas de mesa e suco de laranja e de maçã.

A assessoria de imprensa da Citrosuco foi novamente questionada pela *Gazeta* sobre a possibilidade de reabertura da fábrica na cidade, mas a assessoria pediu que a pauta fosse deixada para um outro momento.

As empresas acreditam que juntas ganharão competitividade. Cada grupo terá 50% das ações. Integrantes do setor citrícola não acreditam em reativação da unidade devido ao seu alto estado de destruição.

(Divulgação)

Laranja – *Parque industrial se une e se agiganta.*

A revista Veja adiantou que segundo um acordo firmado entre os acionistas, a nova empresa será presidida por Tales Lemos Cubero (atual presidente da Citrosuco) e terá como diretor geral, Mário Bavaresco Junior (atual presidente da Citrovita).

Circulam nos bastidores do universo citrícola especulações de uma possível fusão da Cutrale com a Louis Dreyfus. A fusão não seria aprovada pela União Europeia, mas poderia funcionar informalmente.

Produtores questionam cumprimento de acordo

Fazer as empresas assinarem um TCD (Termo de Compromisso de Desempenho) foi, para a Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores), a melhor parte da aprovação da fusão Citrosuco com a Citrovita.

Mas, segundo o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, não há como garantir a eficácia dessas medidas.

A nova empresa que será criada terá de manter os pomares com as dimensões que tinham em maio de 2010. Ninguém sabe qual seriam essas dimensões.

O termo exige que, durante dez anos, seja mantida clareza nas informações passadas para os produtores independentes. Mas os produtores não têm como verificar se as informações são ou não reais.

O Consecitrus tem de se tornar um objeto de consenso. O documento é de interesse de todas as indústrias, não só das duas que se fundiram e desde o seu início é objeto de desacordo com a Associtrus.

Viegas lembra que a Associtrus lutou para que a fusão da Citrosuco com a Citrovita fosse rejeitada pelo Cade porque entende que ela intensifica a verticalização do setor.

Embora reconheça como ponto positivo o fato de o Cade ter admitido que o produtor perde poder de negociação, Viegas questiona: "o Cade coloca condições, não havendo cumprimento, há o risco de reversão do processo, mas como é que a gente vai fazer com que a indústria, cumpra esse acordo?".

Para Viegas, o cumprimento tem uma segunda etapa. A Associtrus está disposta a denunciar caso sejam percebidos descumprimentos dos compromissos, mas não tem como assumir o ônus da produção de provas. "A Associtrus vai fazer todo esforço para fiscalizar. Esperamos que as autoridades investiguem as denúncias e levantem as provas".

Quanto ao processo de cartelização do setor servir de base para uma possível reversão da fusão, a possibilidade é muito remota quando comparadas a estrutura que terá a nova empresa e a lentidão com que caminham as investigações. O inquérito da cartelização foi instaurado em 1996 e ainda não foi concluído.

Um ponto mais concreto em que os produtores poderão se apoiar é, possivelmente, a obrigatoriedade que as empresas terão de assinar contratos de longo prazo com produtores.

Jornalistas que acompanharam a leitura do voto informaram que o relator Carlos Ragazzo justificou que tentou preservar ao máximo os citricultores, mas admitiu, que "o acordo não sana todos os desequilíbrios existentes no mercado entre a indústria e os vendedores de laranja".

Ragazzo teria declarado para a revista Veja a avaliação feita do poder de barganha gerado pelas empresas não permite dizer se a perspectiva é positiva para os próximos anos e, no caso da concorrência, não prevê o aumento de rivalidade no mercado. "A avaliação sobre a imposição de preços aos produtores é complexa, a relação não é direta e pode ocasionar distorções de preços".

Nota da Citrosuco e Citrovita

"Citrosuco e Citrovita informam que o Cade aprovou nesta quarta feira a fusão de seus negócios de suco de laranja, nos termos do contrato de associação firmado entre as empresas em maio de 2010. O CADE condicionou sua aprovação ao compromisso das partes de assumir certas obrigações relacionadas à transparência de informações e manutenção de seus pomares. Não obstante, a aprovação do CADE permitirá a completa integração das operações das empresas, levando à criação de uma empresa líder do setor de suco de laranja, com exportações para diversos países, gerando importantes divisas para o Brasil. As empresas mantêm seu firme compromisso com o desenvolvimento da citricultura brasileira e buscarão o fortalecimento do setor no desenvolvimento de suas atividades, agora integradas em uma nova companhia."